

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueirense

DIRECTOR E EDITOR

Dr. Alberto Teixeira Forte



Redacção e Administração — Tipografia Figueirense

Rua Major Neutel de Abreu

TELEFONE 42211 — Figueiró dos Vinhos

SAÚDE DA JUVENTUDE É PROGRESSO DO PAÍS

As Cartas de Lei que regem a vida dos povos falam sempre, inevitavelmente, na liberdade dos indivíduos. Que proclame o seu direito a uma existência feliz só uma: a americana.

Não vamos aqui discutir se tal objectivo é alcançado ao nível de todo um povo. A felicidade é um dom tão subtil, tão singular, que nem a orgulhosa Constituição da onnipotente América poderá garanti-la, apesar de, poética e ousadamente, a prometer.

O que se torna, porém, indiscutível é que em todos os lugares do mundo a felicidade anda ligada à saúde e ao vigor das criaturas — e isso, sim, a América providencia para que que não falte.

A receita, que nada tem de misterioso, vão buscá-la aos preceitos que não inventaram, pois já vem de Gregos e Romanos, mas que aplicam com persistência. Desde cedo, e enquanto se encontra aos cuidados dos organismos educacionais, o americano recebe larga dose de educação física. Depois, fica o hábito e o proveito. E, onde quer que assim se faça, assim acontece.

Trouxemos para aqui o exemplo da América — como podíamos ter apontado o da Inglaterra — porque a sua juventude tem um aspecto gritante saudável e feliz. A juventude comum, a que não tem sofrido a influência de perturbações que não desconhecemos, claro. Nas Escolas desses países, como na desses outros — Suécia, Noruega, Dinamarca — em que se tem o culto da saúde, a cultura física tem um lugar de relevo. E, como da semente bem lançada, vem sempre o bom fruto, esses hábitos e actividades prolongam-se em todos os grupos etários da comunidade.

Não deixe agora de ser dito, em obediência à verdade que, de há uns anos para cá, muito se tem trabalhado no nosso país por este fundamento da saúde pública. — E porque não também da sua felicidade? — que é a educação física e o desporto, seu natural prolongamento.

No dia a dia das Escolas, a ginástica, os jogos adequados às idades e circunstâncias ocupam um lugar cada vez maior. Do âmbito restrito dos horários e obrigações sai-se para a competição amigável mas estimuladora, e, quando estas gerações saem para a vida conservam o gosto por esta ou aquela prática desportiva. Em grand e parte tem sido assim que o desporto federado ou à escala nacional se tornou já uma bela realidade, quer no que respeita ao número de praticantes, quer pelo entusiasmo que provoca num público constituído por importante massa de adeptos.

As pessoas gostam geralmente de ver as afirmações traduzidas em números. Estes existem. Há colunas deles, há estatísticas. Um simples e breve artigo é que não pode pormenorizar o que tem sido o entusiástico construir de instalações, como não pode dar indicação exacta do aumento da frequência dos Estabelecimentos de Ensino que preparam o professorado, ou apontar a importância das verbas dispendidas. Tudo isto consta de documentação especializada, como não podia deixar de ser, mas que estão ao alcance de qualquer pessoa interessada.

A Carta Gimnodesportiva que o Ministério da Educação Nacional mandou elaborar sob esta tríplice e significativa

invocação: Educação Física, Desporto, Saúde Escolar — essa carta proporciona informação minuciosa sobre tudo quanto a tais matérias anda ligado. E não há dúvida também de que a entrevista concedida pelo director-geral da educação física, desportos e saúde escolar no início do ano aos microfones da Emissora, é amplamente esclarecedora.

Essa entrevista, aliás publicada sob o título «Educação Física e Desportos — Balanço de 1969», permite que a sua leitura reaviva a impressão reconfortante que se recebeu do que foi dito aos microfones da Emissora. Primeiro porque as coisas são explicadas com a clareza e a exactidão próprias de quem vem — como homem e como actuante, que tudo teve organizado, posto em execução, impulsionado. Com saber, entusiasmo, esperança e positiva resolução, na medida óptima em que estas diversas

(Continua na pág. 2)

Libânio Paiva Lopes

Em gozo de férias encontra-se entre nós o nosso conterrâneo e presado amigo Sr. Libânio Paiva Lopes, competente funcionário do B.E.S.C.L. nas Caldas da Rainha, ao qual desejamos uma boa estadia nesta localidade.

CASAMENTO

No dia 3 do mês de Maio findo, celebrou-se no Santuário do Bom Jesus de Braga, o enlace matrimonial do nosso conterrâneo e amigo Sr. José Luís Correia de Frias Andrade, filho muito querido da Sr.ª Dr.ª D. Maria Berta Correia de Frias Andrade e do Sr. António Andrade, com a Menina Maria Lúcia Azevedo de Frias, dilecta filha da Sr.ª D. Eugénia Azevedo Freitas e do Sr. Francisco Augusto da Silva Freitas, da cidade de Braga.

Foi celebrante o Rev.º Cônego João de Barros e apadrinharam o acto religioso, por parte da noiva, os seus primos Sr. Dr. Amândio

Maciel da Silva Freitas e Ex.ª Esposa Sr.ª Dr.ª D. Maria Alcina da Silva Freitas e por parte do noivo também os seus primos Sr. Dr. Jorge Manuel Frias Viana Fernandes e a Sr.ª D. Maria da Graça Campos Varela.

Após o acto religioso, foi servido, aos convivas, um lauto Copo-de-Água.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o sul do País e fixaram residência na cidade do Porto.

Ao novo casal «A Regeneração» apresenta as suas mais sinceras felicitações e deseja-lhe um futuro pleno de venturas.

NATAÇÃO

A chamada «experiência de Coimbra», no ensino da natação, serve de modelo a todo um vastíssimo campo de actividades que o Ministério da Educação, através da Direcção-Geral dos Desportos e do Fundo de Fomento do Desporto, está em vias de desenvolver. Consiste essa experiência no total aproveitamento das disponibilidades de instalações e agentes de ensino da cidade, por forma a facultar aos alunos das escolas a prática da natação.

As piscinas municipais de Coimbra encontram-se situadas junto de algumas escolas, o que, evidentemente, facilita a sua utilização. Mas, para os casos de mais difícil acesso, o Fundo de Fomento do Desporto encontra solução, transportando gratuitamente em autocarros os alunos até junto das piscinas. A aula de natação passou assim a ser acontecimento tão

normal como qualquer outra actividade escolar. E para avaliarmos a extensão desta obra, basta dizer que ela abrange cerca de 6 000 escolares, que, nos primeiros quatro meses de 1970 totalizaram mais de 65 000.

Assim, milhares de jovens aprenderão, num futuro próximo, a nadar, sendo certo que algumas centenas já se encontram na fase de aperfeiçoamento.

De notar o admirável apoio que à iniciativa em causa tem sido dado pela Câmara Municipal de Coimbra.

João Zagarte Nunes

Em gozo de férias e de visitas a seus pais, encontra-se no Caramelo, subúrbios desta vila, o nosso prezado assinante sr. João Zagarte Nunes, considerado funcionário do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, em Montemor-o-Novo.

Desejamos-lhe umas férias reconfortantes e agradecemos a visita que nos fez.

Dr. Júlio Baeta Rebelo

No dia 23 do mês findo de Maio, deu-nos a honra da sua visita, nesta Redacção, o nosso Ex.º Amigo sr. Dr. Júlio Baeta Rebelo, de Pedrógão Grande, ao qual muito agradecemos a gentileza.

Nascimento

No passado dia 22 de Maio, numa clínica da cidade de Lisboa, deu à luz, uma robusta criança do sexo masculino ao qual é dado o nome de Miguel Jorge, a Sr.ª D. Maria Isabel Zuzarte Mendonça Godinho Ferreira, extremosa esposa do nosso querido Amigo e Distinto Oftalmologista Sr. Dr. Jorge Godinho Ferreira. «A Regeneração» deseja ao Menino Miguel Jorge um porvir venturoso e apresenta a seus queridos Pais as suas mais sinceras felicitações.

1.ª ULTREIA DIOCESANA

Vai realizar-se no dia 14 de Junho próximo, no Buçaco, uma concentração de todos os participantes dos Cursos de Cristandade da Diocese de Coimbra, sob a presidência do Senhor D. Frei Francisco Rendeiro.

Prevê-se uma vultuosa afluência, e o programa, a ser oportunamente informado, proporcionará uma alegre e vivida confraternização.

Um curso de tiradores de cerveja

Promovido pela Sociedade Central de Cervejas, efectuou-se na 4.ª, 5.ª e 6.ª feira passada, nas instalações da SOCIDEL, em Leiria-Gare — Agentes no Distrito de Leiria das cervejas Sagres, Skol, Cuca, Topázio e Onyx e dos

Refrigerantes Schweppes — um Curso de Tiradores de Cerveja, destinado aos novos clientes de cerveja de barril o qual decorreu em ambiente bastante agradável, proporcionando a todos que nele participaram conhecimentos na extracção de cerveja.

POR MARES E TERRAS POR MIM NUNCA DANTES VIAJADAS

(Continuado da pág. 4)

ciência de não saber falar a língua inglesa, necessária em caso de acidente ou de estabelecimento de conversação para pedir ou dar informações, desisti do passeio e regressi a bordo.

Nestas condições, o meu conhecimento da cidade limitou-se aos aspectos materiais e humanos que do barco me foi possível observar. Foi castigo para mim porque sou, como as crianças, não mexeriqueiro mas curioso, qualidade que, dentro de limites convenientes, julgo meritória porquanto a curiosidade é factor importante de aprendizagem.

Neste porto, como a seguir no de Durban, embarcou um número apreciável de passageiros sul-africanos e ingleses. Fui informado de que isto se repete, com frequência, em relação a barcos portugueses com destino a Lourenço Marques e Beira. Aproveitamos para pequenos cruzeiros a estas cidades com demoras condicionadas pelas dos barcos nos quais regressam aos portos onde embarcaram. Parece que a força desta atracção é a cozinha, e os vinhos portugueses, que muito apreciam, e as nossas praias superiores às sul-africanas.

A atmosfera social respirada a bordo até à cidade do Cabo era mais ou menos calma, levemente agitada, pouco expansiva e faladora, enfim, de pouca alegria. Com a entrada dos anglo-saxões tudo se modificou. A convivência, o entusiasmo, optimismo, a conversação, a animação dos jogos, tudo subiu de pronto.

Como explicar esta desigualdade de comportamentos? Pela diferença de temperamentos raciais, pela educação ou pelos dois factores juntos?

Nós, os latinos, somos, efectivamente, dados à tristeza, ao pessimismo, à falta de confiança em nós, de pouca sociabilidade e de espírito humorístico, ao contrário dos anglo-saxões que tem, em grau elevado, as qualidades opostas.

Nos programas das escolas inglesas (tive ocasião de observá-lo em Lusaka), uma parte importante do tempo lectivo é reservada para

a educação social dos alunos sem que, por isso, a sua educação moral, cultural e profissional seja prejudicada, antes as beneficiando. E, desta forma, têm aulas de música, canto, «balet», recitação, declamação, conversação, teatro, ginástica, natação e outros desportos, disciplinas ministradas por professores ou professoras especializadas sem o que o rendimento seria fraco, não compensador do esforço desenvolvido.

A propósito: meu sobrinho Anibal que tem dois filhos a frequentarem, em Lusaka, escolas inglesas, informou-me de que, em determinadas alturas do ano lectivo, os encarregados de educação são convocados para reuniões, na escola, com o director e o corpo docente para troca de impressões e apresentação de sugestões sobre horários, programas e outras actividades escolares ou circum-escolares, enfim, sobre o que convém fazer para uma melhor eficiência do ensino e da educação. Pois é admirável, nestas reuniões, o à-vontade, a clareza e a facilidade de expressão com que os encarregados de educação expõem as suas opiniões. O silêncio, na sala é absoluto, a atenção da assembleia exemplar e o orador, que está falando, não é interrompido por outro que aguarda, respeitosamente, a sua vez de falar. Numa assembleia latina, as coisas não corriam, talvez, com a mesma normalidade.

Os passageiros anglo-saxões foram, realmente, amáveis, respeitadores, sociáveis e conversadores. Passavam a maior parte do tempo no bar sentados em volta das mesas conversando sobre variados assuntos ou contando anedotas espirituosas em que são mestres. Não os compreendia mas das risadas francas que estalavam por cima das mesas, eu depreendia, claramente, que o humorismo era o seu entretenimento. Fui informado de que a vida particular dos seus semelhantes não constituía tema para as suas conversas, no que são muito ajuizados pois, assim, evitam inimizades censuras, discussões, até conflitos graves.

Quando a graduação no termómetro da alegria mostrava tendência para descer, batiam as

palmas e os criados serviam mais uns uísques e cervejas e o mercúrio no termómetro subia imediatamente, mas sem que nunca a compostura e o respeito fossem beliscados, pois se tratava de pessoas de esmerada educação e fino trato.

Entre os passageiros anglo-saxões embarcados nas cidades do Cabo e de Durban havia, como dificilmente podia deixar de ser, jovens. A sua confraternização com jovens portugueses embarcados foi fulminante, dado que a força do íman que atrai a juventude, especialmente, de sexos diferentes, é de natureza eléctrica e, por vezes, incontrolável. Segundo o temperamento, a educação ou os costumes, uma jovem inglesa pode, sem infracção do Código Moral, beijar um jovem pois, para ela o beijo é um símbolo de amizade e de respeito. Mas ao mesmo tempo que lhe foi concedida esta liberdade honesta foi-lhe dada a arma de bom aço para defesa da sua dignidade, da sua honra, a jóia mais preciosa do seu tesouro. Essa arma é caldeada na forja dos corações matris que, com uma franqueza, totalmente, aberta, sem o mais pequeno segredo, fazem compreender às filhas os perigos que a vida contém. Julgo que a escola reforça a acção das mães.

Os jovens portugueses, ignorantes desta faceta da educação anglo-saxónica, deram aos beijos uma interpretação errada, tomando-os como liberdade para o abuso. Depressa foram corrigidos no erro com o corte de confiança. Foi um jovem, patricio nosso, meu companheiro de viagem no «Moçambique», quem me pôs ao facto destas coisas. Também, ele se equivocou, como outras. Aprender até morrer.

(Continua no próximo n.º)

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA
DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Anúncio

(1.ª Publicação)

São convidados a comparecer no Tribunal Judicial desta comarca no dia 18 do próximo mês de Junho, às 10 horas, todos os credores do comerciante António da Silva Granada, casado, residente nesta vila, para o fim último de se conseguir concordata com aquele, depois de serem apreciadas, de uma maneira geral, a situação dos seus negócios e as causas do estado de falência; e de se discutirem e apreciarem os seus débitos.

Os credores que não figuram na relação apresentada pelo devedor podem reclamar no processo os seus créditos até dez dias antes daquele designado para a reunião; e qualquer credor, nos cinco dias seguintes, pode impugnar créditos e denunciar actos culposos ou fraudulentos do dito devedor.

Figueiró dos Vinhos, 23 de Maio de 1970.

O Escrivão de Direito,

António Alves Alegre

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Mário Fernandes da Silva Cancela

A Saúde da Juventude é progresso do país

(Continuado da pág. 1)

qualidades podem misturar-se e produzir.

Depois, como quem pede desculpa por se ter ido muito além do que se poderia esperar, dadas as circunstâncias, em especial de tempo e disponibilidades económicas, diz aí o entrevistado: «Se esta referência é longa, é bom sinal»...

Quando vemos a alegria barulhenta dos pequenos estudantes correndo para o ginásio ou para a piscina, quando sabemos da formação de mais uma classe de ginástica num clube popular ou de mais um grupo desportivo numa fábrica, não podemos deixar de repetir: «... é bom sinal».

Ainda estaremos aquém do que precisamos, sobretudo porque, no que respeita à saúde, ao bem estar e, portanto, à felicidade do nosso povo, é sempre necessário mais e mais. «Bom sinal» existe, porém, de que se está a fazer muito, a um ritmo que nos

enche de optimismo. Colabore a iniciativa particular, unam-se esforços e entusiasmos, que depressa estaremos a par dos que se nos adiantaram. Ora, este não é apenas um assunto de competição — é progresso do país.

Falecimento

No dia 9 do passado mês de Maio, faleceu, no lugar do Bairro desta freguesia, onde residia, a sr.ª Emília dos Santos Abreu, que deixou viúvo o sr. Francisco Simões Abreu.

A extinta, que contava 82 anos, era mãe dos srs. José dos Santos Abreu, casado com a sr.ª Maria Helena Monteiro Abreu, e Casiano dos Santos Abreu, casado com a sr.ª Maria Amélia Silva Abreu, todos residentes em Pretória — África do Sul.

A toda a família enlutada, a «Regeneração» apresenta sentidos pêsames.

AVISO

AUTO-INDUSTRIAL, S. A. R. L. vem informar os seus estimados clientes de que, a partir da semana iniciada em 18 de Maio, em Coimbra, nas suas Oficinas, Secção de Automóveis, Armazéns e Escritórios, passa a praticar a chamada «semana americana», com completo encerramento aos Sábados e Domingos.

As suas Garagens e Estações de Serviço continuarão a observar os horários até agora seguidos, para maior vantagem do público, dado o carácter das actividades exercidas.

Máquinas SINGER

Agente Oficial

No concelho de

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

António da Silva Miranda

Telef. 42219

Junto à Praça José Malhoa

Vendedor

único autorizado de máquinas novas garantidas pela fábrica



Nesta Agência Singer encontra-se à venda

toda a gama
de aparelhos
electro-domésticos

Máquinas de costura desde 140\$00 mensais sem entrada inicial

Aníbal Pereira Gregório & Filho, L.da

com

AUTOMÓVEL DE ALUGUER

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer ponto do País

Telefone 784

Campelo — Fontão Fundeiro

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas 2.ª 3.ª 4.ª 6.ª e Sábados das 9 às 12 horas
5.ª e Sábados das 15 às 17 horas

Telefone 42418

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Agência Central de Contabilidade

EM
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
a cargo de

Antônio da Conceição Campos

Equipada com Técnicos de Contas inscritos na
D. G. C. I. e sistema mecanizado

Executa toda a escrita comercial ou industrial

**O MELHOR PÃO-DE-LÓ
É O DA
Confeitaria SANTA LUZIA
de A. C. Campos**

Telefone 42129

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Materiais de Construção

Sempre aos melhores preços

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, Martingança, Tubo,
de Ferro Galvanizado, Chumbo Grês e Plásticos

Material em casa de banho

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltados
Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos,
Lava-Roupas, Torneiras, etc.

FERRAGENS

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, forquilhas para Cascalho
e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro, um completo
sortido de fichas, fechos, fechaduras, Pregaria, Redes de Arame,
Tintas, Óleos, Vernizes, Telhas, Tejolos e Adubos

Farinha CUF — Sanders

Material eléctrico

A. Ferreira Leitão

Telefone 42171

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MOBILADORA TOMARENSE

DE

Fernando Mendes

Sempre grande sortido em Móveis Completas de
todos os estilos, Colchoaria e Móveis avulso aos
melhores preços

Os móveis vendidos nesta Casa são entregues em
casa do cliente sem qualquer encargo para este

Aven. Torres Pinheiro, 60-62
Telefone 33354

TOMAR

SAIBA ESCOLHER...

BRANDY

CASAL SERENO

Deliciosamente suave e aromático
Pedidos a:

Jorge da Silva Telhada Lopes

Telefone 42146

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
1.ª Publicação**

Anúncio

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na acção especial de arbitramento para divisão de coisa comum pendente na Secretaria Judicial desta comarca movida pelos autores António Nunes Feiteira Júnior e mulher Damazilde Simões da Silva Graça, proprietários, residentes no lugar do Sobreiro, freguesia de Pedrógão Grande, desta comarca, contra Rosa Nunes, solteira; Maria da Piedade Nunes, solteira; e Maria Olinda Nunes, solteira, todas residentes em parte incerta do Brasil e com última residência conhecida no mencionado lugar do Sobreiro, são estas rés citadas para contestarem, apresentando a sua defesa no prazo de 10 dias que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de proceder imediatamente à nomeação de peritos para a avaliação das benfeitorias feitas pelos autores no prédio urbano que pertence em comum aos autores e rés já mencionados e a outros, referido na acção.

Figueiró dos Vinhos, 19 de Maio de 1970.

O Escrivão de Direito,
António Alves Alegre

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Mário Fernandes da Silva Cancela

ESTOFADOR

Mário Santa Eufémia Cachucho encarrega-se de todos os trabalhos respeitantes à sua arte de estofador de automóveis, sofás, cadeiras, camas, etc.

Bairro Teófilo Braga
Figueiró dos Vinhos
Telef. 41284 P. F.

CAMISAS

MARFEL

CHAPÉUS

AJAX "para homem"

GRAVATAS

TERYLENE "vários padrões"

Exclusivos de

J. Gonçalves

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VENDE-SE

Casa c/ quintal e amplas
lojas para comércio sita à
Rua Dr. Manuel Simões, Bar-
reiros — Figueiró dos Vinhos.

Informa

José Mendes Medeiros
(Motorista)

VENDE-SE

Terreno e casas velhas para
construção nesta vila junto à
Cruz de Ferro.

Esta redacção informa.

Máquinas de Tricotar BUSCH

inteiramente metálicas c/ 420 agulhas, com a vantagem
impar de

Aprendizagem ao Domicílio

MÁQUINAS DE COSTURA RESTAURADAS COM GARANTIA,
DESDE 850\$00!

Rádios, desde 140\$00!

Televisores e Frigoríficos a Preços

fora de toda a concorrência

Máquinas de Cos-
tura **OLIVA**

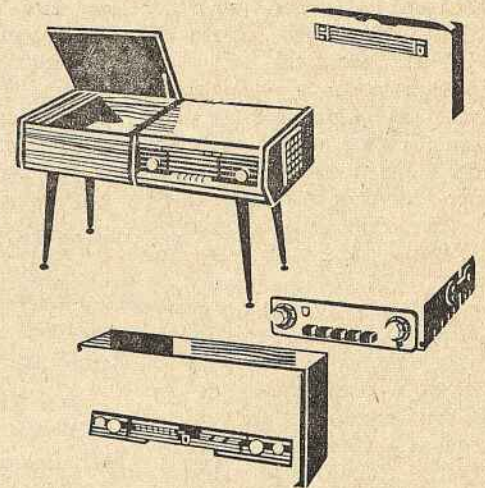
super - automáticas

que fazem milhares

de pontos e «ajour»

Causam inveja ao

seu possuidor.



Preços económicos

A Pronto — A prestações

Ourivesaria Lourenço

Telef. 42105

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Stand de Automóveis e Camions

— em —

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

— de —

Barreiros (Irmãos), L.da

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN
e camiões BARREIROS e DODGE, bem como da
famosa marca de Scooters VESPA

Automóveis usados de todas as marcas
com garantia

Oficina de reparações em automóveis
Compra, venda e troca de automóveis

Automóveis de Aluguer

Telefone 42184

Apartado 12

CASA LANIGAL

DE

J. Gonçalves

Fazendas de Lã e Algodão: Chapelaria; miudezas e
todos os artigos de retrozaria

Agente da Companhia de Seguros «METRÓPOLE»

Apartado 19 - Telef. 46

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Peregrinação Internacional das Crianças a Fátima

É já no próximo dia 7 de Junho que, promovida pela Causa da Beatificação dos Videntes da Fátima, Francisco e Jacinta Marto, se realiza a grande Peregrinação Internacional das Crianças a Fátima. Será presidida pelo Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, com a presença de grande parte dos Bispos portugueses e alguns estrangeiros e, possivelmente, pelo Senhor Nuncio Apostólico.

Esta Peregrinação marcará o encerramento das Comemorações do Cinquentenário da morte dos pequenos Videntes de Fátima e será, ao mesmo tempo, a grande homenagem das crianças ao Papa, ao Santo Padre, por ocasião do seu Jubileu Sacerdotal.

Todas as crianças portuguesas, através das Catequeses e das escolas oficiais e particulares, têm estado a ser preparadas para este grande acontecimento, através de um esclarecimento da mensagem de Fátima nos seus diversos aspectos.

Por toda a parte reina o maior entusiasmo por esta Peregrinação Internacional. Muitas Catequeses fazem dela o passeio anual que costumam oferecer a Catequistas e crianças. Uma das Paróquias de Lisboa tem já neste momento 28 autocarros cheios e cerca de 1 000 crianças inscritas na Pere-

grinação. Uma outra paróquia rural e de zona bastante desabitada do Ribatejo, tem já 8 autocarros. 26 professores de um dos bairros da capital levam também vários autocarros com crianças das suas escolas. Algumas religiosas espanholas entraram já em contacto com a Comissão organizadora com sede em Fátima a fim de tratarem do alojamento de crianças que virão de Espanha, integradas nesta Peregrinação. Por muitas das Companhias de Camionagens terem já esgotado os seus autocarros livres para estes dias, muitas paróquias dos 40 km dos arredores de Fátima asseguraram já a sua presença fazendo, crianças e adultos, o percurso a pé. No Norte o entusiasmo está a ultrapassar quanto, por causa da distância, seria de esperar. Do estrangeiro, particularmente dos países de língua alemã, virá uma viva representação.

A Comissão Central, que tem a sua Sede em Fátima, conta com a presença de muitos milhares de crianças, acompanhadas de seus pais, catequistas e professores.

A esta Comissão poderão ser solicitados cartazes, dísticos para autocarros, distintivos identificadores para as crianças, etc.

DE AVELAR

D. Clotilde Moreira de Sousa

Depois da doença de que foi acometida e que a obrigou a internamento hospitalar, encontra-se nesta vila no seio do seu lar, em franca convalescença, sr.^a Dona Clotilde Falcão Moreira de Sousa à qual desejamos rápido e completo restabelecimento.

Sporting Clube de Avelar

Reuniu-se, ultimamente, a assembleia geral do Sporting Club de Avelar, a qual aprovou, por unanimidade, o respectivo relatório de contas.

À Direcção desta simpática e novel Associação desportiva, foi votado um merecido louvor pelo modo como vem actuando em defesa dos interesses e do progresso do clube.

Tendo-se procedido à eleição dos corpos directivos para o próximo ano, ficaram eles assim constituídos:

Assembleia Geral — Dr. Jorge Condorcet R. P. Mamede, Aníbal F. G. de Azevedo, Albino D. Dias Coelho, António Rosa Pais.

Nascimento

No dia 29 de Abril último, deu à luz um lindo menino a sr.^a D. Maria Amélia da Conceição Martins Medeiros de Carvalho, desta vila, distinta professora do ensino primário na Quinta da Sardinha, dedicada esposa do sr. Delmar Domingos de Carvalho, aspirante da Secção de Finanças de Leiria.

Desejamos ao menino um futuro pleno de felicidades, ao mesmo tempo que apresentamos, a seus pais, sinceros parabéns.

Conselho Fiscal — Dr. António Feio Neves da Gama, Emílio de Almeida e Alberto Simões.

Direcção — Presidente — Alfredo Dias Coelho; Vice-Presidente — Dr. José Emílio F. Medeiros; Tesoureiro — Raúl Nunes S. da Silva; 1.^o Secretário — Humberto Rosa Freire; 2.^o Secretário — Adelino Jesus Freire; 1.^o Vogal — Alberto Nunes Jacob; 2.^o Vogal — José Arménio F. Fernandes; Suplentes — Eduardo Norte da Silva; Fernando F. Natividade Rodrigues; Armando Lopes do Rego.

† Agradecimento

Francisco Simões Abreu, do Bairro, seus filhos José dos Santos Abreu e Cassiano dos Santos Abreu, noras Maria Helena Monteiro Abreu e Maria Amélia Silva Abreu e netos, vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas, que se dignaram acompanhar à sua última morada, a sua saudosa esposa, mãe e sogra Emília dos Santos Abreu.

A todos apresentamos os seus mais penhorantes agradecimentos.

Agradecimento

José Mendes Ferreira e seus pais, de Aldeia de Ana de Aviz, muito reconhecidamente, agradecem a todas as pessoas, que se interessaram pelo seu estado de saúde, quando do seu internamento nos Hospitais da Universidade de Coimbra, e depois na sua residência.

POR MARES E TERRAS POR MIM NUNCA DANTES VIAJADAS

VIII

Vasco da Gama, no comando da frota de três naus — S. Rafael, S. Gabriel e Bérrio — navegava com o alto objectivo de descobrir o caminho marítimo da Europa para a Índia em substituição do que, então, era seguido e tornava demorado e dispendioso o transporte de mercadorias entre aquelas duas Regiões. Os mercadores eram forçados a utilizar barcos e caravanas: barcos de Veneza a Alexandria através o Mar Mediterrâneo; caravanas desta cidade a Suez, e depois, novamente os barcos até à Índia pelo Mar Vermelho e Oceano Indico. Este transporte misto obrigava, além do trabalho e tempo dispendido com a carga e descarga nos portos de origem e destino, a dois transbordos demorados — o de Suez e o de Alexandria — com mais os prejuízos daí advinentes — estrago e desvio de mercadorias.

Destes factos, fácil foi concluir que o comércio entre a Europa e a Índia e vice-versa seria mais vantajoso se as mercadorias pudessem ser exportadas e importadas directamente por barco.

Eis, além de outros de ordem geográfico, científico, histórico, cultural, social, etc., o valor transcendente do feito imorredouro de Vasco da Gama — *O descobrimento do Caminho marítimo para a Índia*.

As especiarias e outros produtos valiosos da Índia chegavam tão caros à Europa que só os ricos os poderiam adquirir. A pimenta, o cravinho, a canela, a noz moscada, a seda, a porcelana, etc., não estavam ao alcance das bolsas pobres. O inverso, em relação à venda dos produtos europeus na Índia, também era verdadeiro.

Descoberto, o Caminho Marítimo para a Índia, a aquisição daqueles produtos deixou de ser um privilégio das classes ricas para constituir um direito de todas. Mas a descoberta maravilhosa trouxe consigo outra grande alteração: Veneza, que era na Europa o grande empório do comércio da Índia, perdeu-se monopólio a favor de Lisboa que, por esse facto, se tornou um grande centro marítimo e comercial e uma cidade bela, cosmopolita e rica. Os Venezianos não nos perdoaram o desaire sofrido e, sempre que o podiam fazer, hostilizavam-nos, atacando as nossas frotas de comércio. A economia foi, em todos os tempos e continua a sê-lo, com maior premência no nosso, a causa primeira das guerras.

Vasco da Gama que, havia seis séculos, navegava em mar calmo e com ventos soprando prósperamente, como nos diz Camões nos *Lusíadas*, viu, e com ele os seus marinheiros, uma nuvem que os ares escureceu sobre suas cabeças. Era tão temerosa e carregada que os corações tiveram medo. O mar bramava ao longe como se desse em vão nalgum rochedo. Parecendo-lhe coisa maior do que uma tormenta, levanta os olhos ao Céu e interroga:

— Ó Potestade, que ameaço divino ou segredo é o que este clima nos apresenta? (São palavras transcritas dos *Lusíadas*).

As naus de Vasco da Gama navegavam, nessa altura, junto

ao Cabo que anos antes Bartolomeu Dias descobrira e denominara das *Tormentas* pelas más horas que ele e os seus marinheiros lá passaram e, hoje, se chama Cabo da Boa Esperança, como fora *crismado* por D. João por ter esperança de em breve, se chegar, por ali, à Índia.

O Cabo é formado por penhascos temerosos e bravios e o litoral da África do Sul, daqui até Port Elizabeth, é muito acidentado por elevadas montanhas que, na costa, o mar cortou em falésias tão altas e assustadoras que a simples imaginação do nosso despenhamento do cimo de uma delas bastava, se não tivéssemos, como D. Fuas Roupinho, Nossa Senhora da Nazaré, a amparar-nos nos seus braços, para nos arrefecer o coração.

Não nos é difícil, agora compreender que Vasco da Gama e os seus marinheiros vissem, em imaginação, nas rochas do Cabo, quando acabavam de interrogar a Potestade Divina, a «figura robusta e válida, de disforme e grandíssima estatura, o rosto carregado, a barba esquelada, os olhos encovados, e a postura medonha e má, e a cor terrena e pálida, cheios de terra e crespos os cabelos, a boca negra, os dentes amarelos», figura que Camões descreveu desta maneira prodigiosa e a que deu o nome de «O Gigante Adamastor» que ali fora colocado para impedir ou, pelo menos retardar, à custa de vidas, sofrimentos e haveres sem conta a passagem das naus e caravelas portuguesas para o Oriente em busca do caminho por mar para a Índia.

O *Gigante Adamastor* era, por assim dizer, uma espécie de carasco para execução duma sentença que, tempo antes, fora lavrada. Onde e quem?

Júpiter tinha convocado para o Olimpo (espécie de O. N. U. daquele tempo) todos os deuses da Mitologia para, reunidos em tribunal, julgarem os Portugueses que com audácia assombrosa, ousaram invadir os domínios do rei Neptuno.

Formado o Tribunal, começa a audiência. Ouvidas as testemunhas, os advogados da acusação e da defesa (a linda Vénus foi um dos nossos advogados e, por isso, hostilizada pela acusação raivosa) em réplicas e tréplicas acaloradas, os Portugueses, com o Direito, a Justiça, a Razão, a Ciência, o Progresso, o Comércio e a Confraternização dos povos por seu lado, foram, todavia, condenados.

Foi incumbido da execução da sentença. O *Gigante Adamastor* cujo *patíbulo* instalou na zona marítima do Cabo.

Mas a Deus Verdadeiro, o Deus Justo, em serviço do qual e da Humanidade andavam as naus e as caravelas portuguesas, na Sua Qualidade de Juiz Presidente do Supremo Tribunal de Justiça, com sede no Céu, não confirmou a sentença e ordenou o seu cancelamento imediato. Como consequência desta medida, O *Gigante Adamastor* não pôde executar a sentença cruel e injusta e Vasco da Gama e os seus marinheiros chegaram vitoriosos à Índia, doando a Portugal e ao

Mundo um instrumento valiosíssimo de riqueza e progresso.

A cidade do Cabo e a sua baía vistas de bordo, são, realmente encantadoras denotando a primeira, pela sua área, número e altura dos arranha-céus, grandiosidade e riqueza, e a segunda, pelo movimento comercial e marítimo do seu porto, o surto progressivo, por que está passando o grande país da África do Sul.

O fundo da cidade é montanhoso, na base, forma como que um semi-alguidar (a imagem é pobre por me não ter ocorrido outra mais nobre, pedindo por isso desculpa) de grandes proporções e de paredes rochosas, pintadas de verde pela vegetação que as cobre, diferindo dos alguidares domésticos porque nestes as dimensões são mínimas, as paredes de barro cozido e pintura de tinta verde ou de outras cores.

A cidade aninha-se no semi-fundo do alguidar tendo marinheiro pela vertente, apenas algumas centenas de metros, o que parece ser indício de que não tem predilecção pelo alpinismo, e, como não cabia, devido ao seu crescimento contínuo, na concha, estendeu e curvou, para a direita e esquerda os braços no gesto amigável de querer abraçar a baía. E a verdade é que o abraço, além da ternura que dele transparece, imprime à baía uma nota forte de beleza.

Quando nos aproximávamos da cidade do Cabo, entrou, voando, no barco, o mensageiro do rei Neptuno, o donzel Mercúrio, com ordem emanada do Oceano Glacial Antártico e ditada pelo seu soberano que ali se encontrava a passar as férias de Verão. Eis o teor da ordem:

— Passageiros do paquete «Moçambique», o soberano destes *Reinos Marítimos* ordena-vos que, sob pena de fortes constipações, vestis os capotes.

E a verdade é que todos os passageiros vestiram os capotes, ao mesmo tempo que os ventos, brincalhões como meninos, vindos do Sul, se deram ao capricho de soprar frio sobre aquela parte de África onde decorria o Verão sem respeito por vós e pelas pessoas que, no cais, aguardavam, de fato de banho ou mini-saia as senhoras e, de fato de banho ou de mini-calça os homens, a chegada do «Moçambique».

Foi uma boa e inesperada partida do galho feio e majestático senhor D. Neptuno. Podia ter a certeza de que, se naquele momento, nos caísse nas mãos, era despido, deixando-o em cuccas em atenção e respeito para com as senhoras porque, de contrário, havia de ficar como Deus o deitou ao mundo. Era apenas uma prova para verificação da sua reacção ao frio. Havia de tremer quem nem passarinho implume metido num frigorífico.

Desembarquei e caminhei até junto das linhas férreas que estão ao serviço do porto, na intenção de dar um passeio pela parte central da cidade. Mas como tinha de atravessar as linhas férreas e logo a seguir uma avenida paralela a estar de grande e perigoso movimento automobilístico, situação agravada pela defi-

(Continua na pág. 2)